

MERCANTILIZAÇÃO DA CULTURA E SUBDESENVOLVIMENTO NO BRASIL

SANTOS, Francis H. R. C.; Discente na FHO – UNIARARAS

HENRIQUES, T. F.; Orientadora

INTRODUÇÃO

A cultura possui caráter emancipador devido a sua capacidade de estimular o pensamento crítico e independente, possibilitando que os agentes de uma sociedade lutem por interesses relativamente homogêneos que levarão ao progresso técnico e ao desenvolvimento socioeconômico de uma nação. Este trabalho busca analisar como a mercantilização da cultura atuou no aprofundamento da condição periférica e de subdesenvolvido do Brasil durante o Regime Militar.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Adorno e Horkheimer (2009), indústria cultural é a transformação da cultura em mercadoria padronizada produzida em larga escala e visando a obtenção de lucros. Além disso, a cultura passa a ser utilizada como meio de propagar ideologias que tendem a beneficiar uma pequena elite, mantendo-a no poder enquanto conserva a estratificação social vigente. Partindo deste pressuposto, a indústria cultural no Brasil teve a sua consolidação durante o Regime Militar, visto que os militares, em conluio com as empresas e o governo norte-americano, utilizaram-se da mesma como meio de fortalecer o regime autoritário ao mesmo tempo em que beneficiavam as empresas estrangeiras (ALVES, 1988).

No decorrer do regime ditatorial houve o aprofundamento das assimetrias internas, como aumento da desigualdade social e a rápida ascensão de uma nova classe média, ocasionando uma maior exclusão e marginalização de agentes de menor poder aquisitivo. Além disso, houve o aumento da dívida externa e o aprofundamento da dependência econômica do país. Esses retrocessos só foram possíveis porque os militares tinham total controle dos meios de comunicação em massa, e conseqüentemente, de toda mensagem veiculada. Como resultado, os grupos que protestavam contra o governo autoritário, em luta pela redemocratização do país, eram censurados, exilados e/ou torturados, e essas violentas repressões eram apoiadas pelo AI-5 e corroboradas através da propaganda anticomunista promovida pelos Estados Unidos e absorvidas passivamente por uma grande parcela da população brasileira (FURTADO, 1984; ALVES, 1988).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando manter o sistema totalitário vigente e a conservação da estratificação social da época, os militares utilizaram-se das indústrias culturais para a propagação de suas ideologias, que, não por acaso, estavam de acordo com as ideologias norte-americanas.

A absorção passiva das ideologias externas traduziu-se na lógica cultural imitativa e na modernização dos padrões de consumo no Brasil. Esses novos padrões de consumo, não condizentes com a capacidade produtiva do país, provocaram a marginalização dos agentes de menor poder aquisitivo. Portanto, a fragilidade da cultura nacional autêntica fez com que a sociedade brasileira, grande parte composta por trabalhadores mal remunerados, passasse a defender um sistema econômico que tende a excluí-los e explorá-los, reforçando, e não superando, o caráter segregacionista, periférico e subdesenvolvido do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER. M. O iluminismo como mistificação das massas. *In*: ADORNO, T. W. **Indústria cultural e sociedade**. Brasil: Paz e Terra, p. 5-44, 2009.

ALVES, J. F. **A invasão cultural norte-americana**. Brasil: Moderna, 1988.

FURTADO, C. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.